

# Esquerdas não se assustam com pesquisas

A proximidade do pleito de 3 de outubro leva os candidatos Carlos Saraiva (PT) e Maurício Corrêa (Frente Popular) a intensificarem as suas campanhas nas ruas, evitando maiores comentários sobre a divulgação das últimas pesquisas que os coloca num empate técnico no terceiro lugar, na preferência do eleitorado. Cuidadosos, ambos evitam questionar a competência dos institutos de pesquisa que têm credibilidade nacional, mas acalentam a possibilidade de poder dividir as urnas com Joaquim Roriz no segundo turno.

O candidato da Frente Popular reconhece o peso das urnas do Plano Piloto, e aposta na influência dos debates que vêm participando nas televisões e escolas, como a estratégia mais coerente "com o nível superior de politização" desses brasilienses. Por isso, desde a última segunda-feira, passa a maior parte do tempo em apertos de mão e troca de panfletos entre comerciários, feirantes, boêmios, etc. O grande número de indecisos, mesmo às portas da eleição, é o fato que estimula Corrêa a "gastar as solas de seus sapatos".

A coordenação da sua campanha prefere não admitir que houve uma completa reformulação de estratégia, depois de confirmada a participação de Roriz no pleito, e aposta no crescimento de audiência do horário eleitoral gratuito.

No entendimento da coordenação do Partido dos Trabalhadores (PT) o resultado das últimas pesquisas confirma somente o crescente de um único candidato majoritário: Carlos Saraiva. Desde a divulgação da primeira pesquisa, segundo a contabilidade de seus dirigentes, o PT foi o único que conseguiu crescer de quatro para doze pontos percentuais. Carlos Saraiva afirma estar bastante animado com a receptividade de seu eleitorado no corpo-a-corpo diário.

No comitê dos candidatos majoritários do PT, há um comparecimento em peso de sua militância para adquirir panfletos, adesivos, bandeiras, etc. Para Saraiva, pela proximidade do pleito, "seus militantes não podem deixar se contagiar com a confusa dança dos números que acabaram se transformando as pesquisas eleitorais". As pendências jurídicas do partido é que têm tomado maior tempo das discussões de seus dirigentes e militantes, deixando-os em estado de alerta a possíveis novas punições.